

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 03 de novembro de 2021 às 08h03
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Patentes

Empresas de tecnologia correm para desenvolver o "metaverso" 3

UOL Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Marcão nega briga por nome do Charlie Brown Jr.: Não aceitaremos ameaças 4
NOTÍCIAS

02 de novembro de 2021 | Marco regulatório | INPI

Haja coração, Me ajuda aí: bordão que vira marca não pode ser usado 6
REDAÇÃO

Empresas de tecnologia correm para desenvolver o "metaverso"

O Facebook mudou seu nome na semana passada para Meta Platforms para sinalizar seu foco no chamado "metaverso", um ambiente de interação virtual com recursos de realidade virtual e aumentada, que acredita ser o sucessor da internet atual.

Mas bem antes da apresentação da nova estratégia anunciada pelo presidente-executivo do Facebook, Mark Zuckerberg, dezenas de empresas já estavam criando software e hardware que serão usados para ativar este metaverso no futuro.

O conceito, que pode levar mais de uma década para ser totalmente realizado, exigirá cooperação entre gigantes da tecnologia. Em junho, a empresa de investimento Roundhill Investments criou um fundo negociado em bolsa (ETF) para rastrear e lucrar com o trabalho dos facilitadores do metaverso.

A plataforma de videogame Roblox Corporation, que se tornou pública este ano, prevê o metaverso como um lugar onde "as pessoas podem se reunir em milhões de experiências 3D para aprender, trabalhar, jogar, criar e socializar". A Roblox tem como objetivo fornecer aos usuários e desenvolvedores maneiras de criar mundos digitais.

O presidente-executivo da Microsoft, Satya Nadella, disse que a empresa está trabalhando para construir um "metaverso empresarial" à medida que os mundos digital e físico convergem em suas ofertas. Enquanto isso, o responsável pela plataforma de videogames da Microsoft, Xbox, Phil Spencer, falou sobre o planejamento de "um metaverso ou construção de realidade mista".

O Facebook, que começará a operar como Meta Platforms em 1º de dezembro, disse que quer ser visto como uma empresa de metaverso, em vez de uma companhia de mídia social. O grupo tem cerca de 3 bilhões de usuários e está investindo em realidade aumentada e virtual. A empresa também está construindo seu ambiente de realidade virtual Horizon.

A fabricante de chips Nvidia construiu sua plataforma Omniverse para conectar mundos 3D em um universo virtual compartilhado. A empresa diz que o Omniverse, que é usado para projetos como a criação de simulações de edifícios e fábricas do mundo real, é a base sobre a qual os metaversos podem ser construídos.

Este ano, a controladora do Snapchat, Snap, mostrou seus primeiros óculos de realidade aumentada.

Enquanto isso, a gigante de tecnologia chinesa Tencent registrou muitas **patentes** relacionadas ao metaverso de seu site social QQ, de acordo com o South China Morning Post.

A Epic Games é a empresa por trás do fenômeno dos videogames Fortnite. A Epic também possui um importante sistema de desenvolvimento de jogos, o Unreal, usado para criação de videogames e outros efeitos visuais, como cenários de programas de TV. O presidente-executivo da Epic, Tim Sweeney, tem defendido que o metaverso precisará ser um espaço comum participativo.

A Amazon.com, que é o maior fornecedor de serviços de computação em nuvem do mundo e tem várias ofertas de mídia, também é vista como uma potencial nova empresa que disputará espaço no mercado de metaversos.

Marcão nega briga por nome do Charlie Brown Jr.: Não aceitaremos ameaças

NOTÍCIAS

Marcos Britto, um dos ex-integrantes do Charlie Brown Jr., respondeu ao comunicado publicado pela banda na manhã de hoje. O texto lamenta a saída do músico principalmente pelo fato de o desligamento ter ocorrido "com tantos ataques, mentiras e rumores nas redes sociais".

Marcão e Thiago Castanho anunciaram no mês passado que estão fora da turnê de comemoração aos músicos Chorão e Champignon.

Estamos sendo ameaçados e coagidos! Fora o fato do herdeiro sanguíneo e administradores da página desmerecerem não só o nosso projeto, mas também de toda e qualquer homenagem a NOSSA BANDA, inclusive dos fãs que fazem cover e tributos, que tocam nossas músicas, mantendo vivo o nosso legado, fazendo celebrações e eternizando toda a nossa história! **Marcos Britto**

"Não iremos aceitar ameaças e coações da empresa e representantes ligados ao Alexandre, filho do Chorão. Temos o direito de tocar nossas músicas com quem e como a gente quiser", completou Marcão em post no Instagram.

Diferente do que foi contado, NÃO se trata de querermos o nome, mesmo sabendo que ele não pertence a essas pessoas! Vale lembrar que não existe o registro do nome Charlie Brown Jr. no **INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial)**, o que assim não dá direito a ninguém se dizer dono de tal 'marca' como no texto é mencionado. **Marcos Britto**

Ver essa foto no Instagram

Uma publicação compartilhada por Marco Britto Cb-jr (@marcaobritto)

Marcão e Thiago falam em 'ego' ao justificar saída

Ao comunicarem a saída da "Tour Chorão 50", os guitarristas afirmaram não participar de nenhum outro projeto tocado por Alexandre Abrão, filho do Chorão, e alegaram falta de transparência na organização do projeto.

Em fevereiro foi anunciado um projeto em comemoração ao Charlie Brown Jr., ficamos muito felizes de voltar aos palcos, fazendo um som pra galera com nossos irmãos. Mas infelizmente o ego, a vaidade e a ganância falaram mais alto que uma parceria coerente e honesta, fazendo com que a gente tome a decisão de nos desligar da tour anunciada e qualquer outro projeto que esteja vinculado ao Alexandre, filho do Chorão, e suas empresas. **Disseram** os artistas.

Os dois músicos citam "atitudes imaturas e irresponsáveis de quem diz estar a frente do negócio" e afirmam que as transações foram feitas sem o conhecimento deles, inclusive quando se tratava sobre shows.

Na ocasião, os dois anunciaram uma turnê organizada por eles, intitulada "C. Brown JR. - Tour Celebração 30 aos". Para eles, trata-se de uma celebração pelas três décadas de carreira e da banda. Eles também criaram um novo perfil da banda nas re-

Continuação: Marcão nega briga por nome do Charlie Brown Jr.: Não aceitaremos ameaças

des sociais.

Chorão, ex-líder da banda, morreu em março de 2013, quando tinha 42 anos. O laudo da necropsia apontou que a causa da morte foi overdose de cocaína.

Champignon era baixista da banda e cometeu sui-

cídio em setembro de 2013 em seu apartamento na região do Morumbi, na zona sul de São Paulo, aos 35 anos. Ele estava a frente da banda "A Banca".

Haja coração, Me ajuda aí: bordão que vira marca não pode ser usado

REDAÇÃO

Quando se fala em marcas registradas, todos pensam nas grandes empresas conhecidas mundialmente. Se forem copiadas, há problemas legais e pagamento de multas.

Mas não são apenas as grandes empresas que podem ter marcas associadas aos produtos que vendem. Bordões, nomes, jeito de andar e se vestir podem ser registrados como marca, desde que elas tenham um significado e expressem alguma coisa. E o uso comercial dessas marcas é exclusivo de quem registrou, ninguém mais pode se apropriar.

O registro é feito pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial ([Inpi](#)), que também é responsável pelas [patentes](#) no país.

André Salgado Felix, advogado sócio do escritório Ernesto Borges Advogados, diz que a expressão "haja coração", do narrador Galvão Bueno, é uma marca registrada pela Rede Globo.

Ele afirma que, dentro do registro da marca, existem categorias diferentes. "Exemplo: a marca 'haja coração' está classificada como item para publicidade, vestuário e até joias. Então, se a Globo quiser fazer uma camiseta com a expressão, ela pode. Outros, não", afirma.

"Bem, amigos" e "Me ajuda aí"

Galvão Bueno também tem outra expressão registrada pela TV Globo: "bem, amigos", nome do programa que ele apresenta no SporTV e também frase usada em transmissões esportivas na emissora.

Ainda na televisão, o clássico bordão do jornalista Marcelo Rezende (1951-2017) "corta pra mim", que ele dizia durante a exibição do programa Cidade Alerta, na TV Record, é registrado no [Inpi](#) pela pró-

pria emissora. O bordão de Rezende era falado quando ele queria que a direção trocasse a imagem que estava no ar.

Outra frase de efeito registrada é o "me ajuda aí", do também jornalista José Luiz Datena, apresentador da Band. A marca "me ajuda aí!" é de domínio da TV Record e foi registrada em 2012, durante a passagem meteórica dele pela emissora. Tanto que, hoje, Datena costuma dizer "me ajuda aí, pô", para diferenciar.

Nesses dois casos, os registros impedem que as expressões sejam usadas em títulos de apresentações teatrais, concursos de beleza, jogos online, organização de competições e tudo que é relacionado a mídia (TV, rádio, site)..

Detalhes registrados por grandes empresas

O "M" do McDonald's é uma marca registrada. A característica da letra, com arcos amarelos, não pode ser reproduzida em nenhum lugar, nem mesmo se o estabelecimento for de outro tipo, que não de alimentação.

A garrafa da Cola-Cola, que tem um design específico, também é registrada e não pode ser copiada (assim como o nome, mesmo que não seja para bebidas). "Champagne" é uma marca, e um produto só pode ser chamado assim se cumprir uma série de requisitos.

A Petrobras é uma marca brasileira registrada. O logo não pode ser copiado. O "CS" estilizado da marca de chocolates Cacau Show também não pode ser copiado, nem que seja para outra coisa que não chocolate ou alimentação.

Algumas coisas não podem ser registradas

Continuação: Haja coração, Me ajuda aí: bordão que vira marca não pode ser usado

Gestos com as mãos, por exemplo, não podem ser registrados, já que as pessoas podem fazê-los de forma involuntária, por exemplo. Porém, a representação gráfica deles (em um desenho), pode.

Marcas e patentes

Existe uma diferença importante entre marcas e patentes, que é a seguinte:

Marca é uma representação por meio de símbolo, que lembre uma empresa ou produto. **Patente** é um título de propriedade sobre uma invenção ou algo que seja útil.

O registro da marca ou **patente** pode ser renovado enquanto ela for utilizada. Na média, os registros têm que ser atualizados entre 10 e 20 anos (dependendo da marca ou da **patente**).

Indenização e um ano de prisão

Fernanda Picosse, sócia da Iplatam **Marcas** e Patentes diz que a marca dá o direito de uso exclusivo dentro do Brasil. "Se alguém utilizar a marca e for algo que possa confundir os clientes, a notificação pode ser feita", afirma.

Segundo Franklin Gomes, sócio da FG Propriedade Intelectual, quem copiar uma marca registrada (ou **patente**) pode ser responsabilizado criminalmente por "crime contra registro de marca" ou **violação** de patente.

"Nos dois casos, são crimes que podem dar um ano de cadeia, além de indenização à proprietária da marca. Há uma tentativa de aumentar a pena para quatro anos de prisão, mas isso por enquanto ainda não aconteceu", afirma.

Além disso, os produtos que eventualmente forem comercializados com a marca podem ser apreendidos e destruídos.

Marca de posição é novidade no país

Já entrou em vigor em outubro uma nova forma de registro de marcas no país: é a marca de posição. Ou seja, algo específico pode ser registrado para que seja usado apenas daquela maneira.

"Um tênis que tem um solado vermelho, por exemplo. Se for registrada a marca de posição, só aquela empresa que fabrica o tênis pode usar o solado vermelho, nenhuma outra pode criar um calçado que utilize isso", diz Marcelo Brandão, sócio da Vilage **Marcas** e Patentes.

O cheiro do perfume Chanel nº 5 é registrado como marca de posição. A costura do zíper das bolsas da marca Kipling também é registrada e não pode ser copiada.

No exterior, as Havaianas têm registrada a posição do logotipo na tira do chinelo. No Brasil, esse registro ainda não foi feito, já que a legislação é nova.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3, 6

Marco regulatório | INPI

4, 6

Marcas

6